

Três dias de luto nacional por Sampaio

Jorge Sampaio terá um funeral de Estado, tal como teve Mário Soares, mas com algumas diferenças a pedido da família.

Ainda que o modelo não estivesse ontem à tarde completamente fechado, era já certo que o velório será hoje, no antigo Museu dos Coches (o Picadeiro Real do Palácio de Belém), enquanto a cerimónia fúnebre terá lugar nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, provavelmente amanhã.

Afastada por vontade da família está já a ideia de desfile a cavalo entre os Jerónimos e o cemitério do Alto de São João, onde Sampaio ficará sepultado.

A haver cavalos, será apenas entre o Museu dos Coches e os Jerónimos.

O Governo já decretou três dias de luto nacional (entre hoje e segunda-feira).

O ex-Presidente Jorge Sampaio

opôs-se ao envio das forças armadas portuguesas para o Iraque, em 2003, uma divergência com o primeiro-ministro Durão Barroso que levou Portugal a destacar a GNR para a missão.

Sampaio e Barroso estiveram também em lados opostos sobre a cimeira na base das Lajes, nos Açores, que juntou o residente dos Estados Unidos, George W. Bush, e os primeiros-ministros do Reino Unido, Tony Blair, e de Espanha, José Maria Aznar, três dias antes da invasão do país de Saddam Hussein.

Passados 13 anos, em 7 de Maio de 2016, o antigo Primeiro-ministro afirmou, numa entrevista à SIC e ao Expresso, que Sampaio concordara com a cimeira. Através dos jornais, Jorge Sampaio respondeu e desmentiu Durão Barroso, afirmando que não cabia ao Presidente “autorizar ou deixar de autorizar actos de política externa”.



António Valdemar*

Raízes judaicas e açorianas de Jorge Sampaio

Há uma componente judaica, de origem açoriana, nas raízes familiares de Jorge Sampaio.

Faz parte de uma das ramificações dos Bensaúdes, judeus sefarditas oriundos de Marrocos e que, no início do século XIX, se fixaram em Portugal.

Primeiro no Algarve e nos Açores e, a seguir, em Lisboa e noutros pontos do País.

Os Bensaúdes encontram-se ligados à navegação marítima, ao comércio, à indústria, à banca, à agricultura, aos transportes aéreos, à hotelaria e ao turismo. Podemos acrescentar: à investigação científica, à investigação histórica, ao magistério universitário, à literatura, às artes plásticas e à música.

Os Bensaúdes, em especial a segunda geração, reconhecidos, a nível regional, nacional e internacional, descendem de José Bensaude (1835-1922) já nascido em Ponta Delgada, amigo íntimo de Antero de Quental, pai de Alfredo Bensaude, (1856-1941) fundador do Instituto Superior Técnico e da Universidade de Lisboa; Joaquim Bensaúde (1859-1952), historiador dos descobrimentos portugueses; Raul Bensaude (1866-1938), médico, professor da Sorbonne e que se especializou no tratamento pioneiro das hemorroidas; e, ainda, de Esther Bensaude (1864-1965) que pelo seu casamento também adquiriu o nome de Oulman.

Desta pléiade, que se evidenciou em vários domínios sociais e culturais, refira-se que Alfredo Bensaúde foi pai de Mathilde Bensaúde (1890-1969), precursora da investigação biológica; Joaquim Bensaúde pai de Vasco Bensaúde que prosseguiu os negócios em São Miguel; e de Esther Bensaúde Oulman avó do músico Alain Oulman (1928-1990), um dos compositores favoritos de Amália Rodrigues.

Mas nos outros ramos dos Bensaúdes - cujo primitivo nome era Assiboni - destaca-se Aarão Mimon Bensaúde que, vindo dos Açores, se estabeleceu depois em Lisboa; e Shara Benlisman Bensaude (1890-1976) que casou com o oficial da Armada Fernando Branco (1880-1940), introdutor dos submarinos em Portugal, adido naval de Manuel Teixeira Gomes, na Embaixada de Londres e, de 1928 a 1933, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro da Marinha, em governos da ditadura militar.

Nasceram do casamento de Fernando Branco com Shara Benlisman Bensaúde duas filhas: Regina Bensaúde Branco e Fernanda Bensaúde Branco.

Veio a casar Regina com o escultor António Duarte (1912-1998), autor

da escultura colocada na frontaria do Palácio da Justiça de Ponta Delgada.

São pais do Prof Dr. Filipe Duarte Santos, diretor do Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa e que, frequentemente, aparece na Televisão a esclarecer situações relativas ao ambiente e às alterações globais.

Quanto à outra filha, Fernanda Bensaúde Branco, casou com o médico Arnaldo Sampaio, (1908-1984), que foi diretor do Instituto Ricardo Jorge, de quem nasceram Jorge Sampaio (1939-2021), advogado e político, e Daniel Sampaio (1946), médico psiquiatra e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Jorge Sampaio, enquanto Presidente da Câmara de Lisboa, de 1989 a 1996 e, depois, como Presidente da República, de 1996 a 2006, marcou a sua presença ou a sua representação institucional em manifestações relevantes da Comunidade Israelita de Lisboa, no decurso das presidências de Joshua Ruah e de Samuel Levy.

Trata-se, resumidamente, em 1996, da cerimónia de grande repercussão Memória e Reencontro, a propósito do decreto da expulsão dos judeus, em 1596; da realização no Centro Cultural de Belém, do Seminário Internacional Oceanos da Paz; e, em 2004, das comemorações centenárias da fundação da Sinagoga Shaare Tikah, (Porta da Esperança) instalada em Lisboa na rua Alexandre Herculano.

Os Açores foram nos séculos XIX e XX, um polo de fixação e irradiação de famílias judaicas - antepassados diretos de Jorge Sampaio - que alcançaram significativa projeção. Tais como as de Abraão Bensaúde, Salomão Sequerra Amram, Shalom Buzaglo, Aarão Benayon, Isac Sentob, Abraham Benlisman, Fortunato Cohem, Salomon Bensabat, Moisés Benarus, Joaquim Zagury, Mimon bem Abraham Abbott e Abraham Sebag.

Além dos nomes que mencionamos acerca dos Bensaúdes e dos Benlisman, ainda, avultam David Cohem (filho de Abraham Cohem, talmudista e cabalista) que, em Paris, foi secretário de Ernesto Renan; de Salomão Sáraga, membro do Cenáculo e com Antero de Quental um dos promotores das Conferências do Casino; e de José Sebag (1936-1989) jornalista profissional e um dos mais notáveis poetas do grupo Surrealista de Lisboa, autor do livro Planeta Precário e cujo espólio - com inéditos e dispersos a estudar - ficou depositado na Biblioteca Pública da cidade da Horta, ilha do Faial.

*Jornalista carteira profissional número UM